

IDENTIDADE E CIDADANIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Modalidade: (X) Ensino () Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio (X) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática () Ciências Agrárias (X) Educação () Multidisciplinar

Autores : Ana Paula Posselt de SOUZA¹; Anelise Nascimento LANGE²; Clair Alma MACHADO³; Dávila Caroline GHEZZI⁴; Francieli Cristina SEGÓVIA⁵; Kézia Pollyana Ferreira PASSOS⁶; Luciana Aparecida IAVOSKY⁷; Mariana Demétrio CORDEIRO⁸; Nádia Nara de SOUZA⁹; Rosenei Aparecida de Almeida CALIXTO¹⁰; Sandra Maria CUNHASQUE¹¹

Identificação autores: ¹ Bolsista PIBID/CAPES, estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú; ² Bolsista PIBID/CAPES, estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú; ³ Bolsista PIBID/CAPES, estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú; ⁴ Bolsista PIBID/CAPES, estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú; ⁵ Bolsista PIBID/CAPES, estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú; ⁶ Bolsista PIBID/CAPES, estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú; ⁷ Bolsista PIBID/CAPES, estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú; ⁸ Bolsista PIBID/CAPES, estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú; ⁹ Bolsista PIBID/CAPES, Pós graduação em Neuropsicopedagogia; ¹⁰ Bolsista PIBID/CAPES, estudante de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú; ¹¹ Bolsista PIBID/CAPES, Orientadora.

Introdução

O presente trabalho irá socializar uma das experiências pedagógicas vivenciadas pelas bolsistas do Programa de Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma de alfabetização.

Diante da dificuldade que a turma apresentava no processo de aprendizagem, fez-se necessário uma intervenção didática para aproximá-los do alfabeto e favorecer a apropriação da escrita. Para tanto, acompanhamos a professora regente/supervisora do projeto no desenvolvimento de uma série de ações objetivando auxiliá-los no processo da aprendizagem da escrita e da leitura.

A intervenção pedagógica privilegiou a participação ativa dos estudantes e de suas famílias, na qual os mesmos tiveram a oportunidade de confeccionar documentos de identificação como certidão de nascimento e registro geral.

Essa mediação permitiu propiciar aos estudantes os conhecimentos da escrita, de mundo e apresentar suas histórias de vida no contexto de sociedade a qual fazem parte. Assim utilizou-se de portadores de texto e materiais de uso concreto no meio social em que essas crianças estão inseridas.

Para que seja possível estabelecer relações entre o conhecimento empírico e o

conhecimento teórico foram considerados autores referenciais, ao processo de leitura e escrita como função social (SERKEZ e BOZZA, 1996), ao uso do material concreto (FREIRE, 2013) e a organização relacionada à ordem alfabética (QUEIRÓS, 2003).

Material e Métodos

O referido trabalho se deu no Grupo Escolar Municipal Marlene Pereira Zuchi, no Município de Camboriú, Estado de Santa Catarina, com uma turma de 2º ano do ensino fundamental. A sequência didática denominada “Gente tem Sobrenome” teve o intuito de contribuir para a formação cidadã do estudante por meio da valorização de sua identidade, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem focado na alfabetização e letramento.

Visando o êxito do trabalho, utilizou-se uma metodologia de trabalho interdisciplinar, integrando os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática e História.

Para a realização da intervenção pedagógica estimou-se a duração de nove dias, porém, ao intervir em sala de aula, foi perceptível a necessidade de estender o tempo de duração da prática pedagógica por mais cinco dias, totalizando quatorze dias.

Foram confeccionados também gráficos, cartazes e produções artísticas que permitiram a compreensão e a práxis pedagógica efetiva em sala de aula.

Os materiais escolares utilizados para a efetivação das atividades propostas foram: computador, aparelho de som, caderno, lápis, borracha, lápis de cor, pincel atômico; diversos tipos de papel.

Resultados e discussão

A leitura e a escrita passam a ter sentido para a realidade e não somente para codificação e decodificação, tornando esse processo desafiador, criativo e lúdico. Dessa maneira, entende-se que a leitura e a escrita só passam a ter sentido na vida do estudante quando o processo se dá com sentido e significado, onde o mesmo se vê como protagonista de sua história.

Paulo Freire (2013 p. 12) defende que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, ou seja, muito antes de lermos os textos, lemos o mundo ao nosso redor. Laffin (1996, p.75), afirma ainda que as crianças

(...) percebem o mundo e as diversas formas de representação do real que as rodeiam muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e da escrita. Isto é facilmente

percebido em suas tentativas de compreender os diferentes textos que se encontram ao seu redor (livros, embalagens, comercial, cartazes de rua, anúncios de televisão...). É um mundo cheio de cor, de ação e de símbolos impregnados de significados.

A leitura faz parte e está presente em nosso cotidiano. Diariamente somos instigados a interpretar diferentes tipos de leituras e códigos em todas as atividades que executamos. A leitura e a sua interpretação nos torna críticos e é essencial para podermos nos perceber no mundo em que vivemos e atuamos como cidadãos.

Tendo em vista que a leitura e a escrita se complementam, este processo deve estar na perspectiva do letramento, no qual o texto primordial é o nome próprio. Este é o primeiro texto que uma criança quer reconhecer (ler e escrever), além dos nomes dos pais, irmãos e amigos, porque é significativo para ela, visto que a identifica, tornando-a dona do seu espaço.

O mesmo processo acontece quando ela escreve o nome do outro porque ninguém se sente satisfeito ao ver seu nome escrito de forma errada ou fragmentada, o que torna o processo da escrita de nomes motivador para a criança.

Ainda seguindo a perspectiva de Freire (2013), ressalta-se que, para que este processo seja prazeroso e enriquecedor na sala de aula, o educador deve respeitar os saberes prévios que o educando traz consigo, visto que ele possui uma história de vida e vivências que devem ser respeitadas quando tratamos de uma educação plural, igualitária e de qualidade. Quando o educador tem consciência do seu papel social, alfabetizar o educando passa a ser um processo crítico e emancipatório, no qual o mesmo tem a oportunidade de se tornar autônomo, reflexivo e comprometido em transformar a sociedade a qual está inserido.

Segundo Bettelheim (1984) o professor deve estar preocupado em valorizar a riqueza do vocabulário da criança, em concordância com a sua curiosidade natural, sua ânsia de aprender e seu desejo de conhecer o novo, visto que a criança traz em sua bagagem conhecimentos de várias vertentes como condição de vida, interação com o meio e com o mundo, nível de desenvolvimento, etc.

Na mesma linha de pensamento Gomes, (2007 p. 106) ressaltamos que a leitura e a escrita são uma das principais questões ligadas à escola, principalmente no primeiro ciclo do ensino fundamental. Para se tornar um leitor competente, primeiro nos atentamos para a leitura de mundo, as vivências e as experiências dos estudantes e, desse modo, nos utilizamos

destas experiências com vistas ao desenvolvimento da leitura e escrita, tornando sua interpretação mais fácil e próxima da realidade a qual o estudante está inserido.

Ainda no que se refere ao processo de leitura, Gomes (2007, p.109) pontua que “questões de ordem psicológica, social e cultural também interferem na relação entre o leitor e o texto”. A influência do ambiente a qual esta criança faz parte por meio de suas práticas diárias de leitura em jornais, livros e revistas, assim como a influência da comunidade em que o cidadão está inserido, o estimulando ou não, corroboram com a intervenção pedagógica no ambiente escolar em grupos ou individualmente, influenciando

Soares (1998 p. 39 e 44) prossegue afirmando no que se refere a alfabetização atrelada ao letramento:

um indivíduo alfabetizado não é um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (...) Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

O cidadão pode ter o conhecimento de mundo e não dominar a decodificação das letras, mas ao mesmo tempo comunicar-se e expressar-se de forma clara. Assim como pode ser alguém iletrado e alfabetizado. Para tornar-se um cidadão letrado e alfabetizado é necessário a práxis da leitura e escrita e suas várias formas de interpretação.

Conforme afirma Serkez e Bozza (1996, p. 34) a escrita possui uma função social, que se apresenta de forma interativa de organização, comunicação, registro e lazer. Desta forma, cabe ao professor chamar a atenção do aluno para a escrita, bem como orientá-lo onde deverá utilizá-la na sociedade visto que esta é regida pela leitura e escrita e que a mesma é importância da leitura para a sociedade, mas também para a vida como um todo.

Conclusão

Refletindo acerca do objetivo do projeto, é perceptível a importância de formar leitores com visão de mundo e não somente codificadores e decodificadores de textos. Este processo é contínuo e com resultados vistos em longo prazo, porém se faz necessário dar continuidade ao processo de forma prazerosa e desafiadora.

Essa sequência didática aplicada no 2º ano do Ensino Fundamental, propiciou aos estudantes reconhecerem-se enquanto cidadãos e importantes no processo de ensino e aprendizagem. Tornaram-se atores ativos no meio em que vivem e se dedicaram ao protagonizar as atividades propostas pelas bolsistas acadêmicas em conjunto com a professora regente e supervisora.

Por meio da interdisciplinaridade foi possível explorar a história de vida dos estudantes e propiciar vivências em que seu conhecimento de mundo fosse considerado no processo de alfabetização. A práxis da alfabetização ligada ao letramento favorece a construção do ser social, o atentando para a importância da leitura e escrita num âmbito da prática e transformação social.

Urge a necessidade de práticas pedagógicas que tratam a alfabetização e letramento como essenciais para a vida em sociedade. Este trata-se de um projeto contínuo, não possui tempo determinado para sua conclusão, porém diante desta didática pudemos perceber que os alunos conseguiram alcançar o objetivo de identificar-se como cidadãos integrantes de uma sociedade, além de adquirir o conhecimento da construção de seus nomes fazendo uso da leitura e escrita.

Referências

- BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise da Alfabetização. Um estudo Psicanalítico do Ler e do Aprender.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 47ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.** Curitiba: Ibpx, 2007.
- LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **As vozes de Carolina, José e Daniel** Guarapuava: Universidade Estadual do Centro Oeste/ Universidade Estadual de Campinas, 1996. (Dissertação de Mestrado)
- QUEIROS, Bartolomeu de Campos. **Vida e Obra de Aletrícia Depois de Zoroastro.** Minas Gerais: Moderna, 2003.
- SERKEZ, Angela Maria Batista. BOZZA, Sandra Mara. **Trabalhando com a Palavra Viva.** Vol. I. Curitiba: Renascer, 1996.